

Pense Antes de Abrir!

(Mateus 5:33–37)

A Bíblia contém muitas admoestações para guardarmos a língua, termos cautela com o que dizemos. No Livro de Provérbios, Salomão disse: “O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína” (13:3); “Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o insensato do que para ele” (29:20). Tiago escreveu esta descrição gráfica do potencial destrutivo da língua:

Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva! Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua... põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno” (Tiago 3:5b, 6).

Numa lição anterior, aprendemos que “quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe *chamar*: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo” (Mateus 5:22; grifo meu). O texto da presente lição diz respeito inteiramente às palavras que saem das nossas bocas.

Alguns podem questionar por que a Bíblia dá tanta ênfase ao que falamos: “Há tantos problemas urgentes no mundo que precisam ser resolvidos. Por que perder tempo discutindo uma coisa tão ínfima como *palavras*?” A maioria de nossos leitores entende que, via de regra, os grandes problemas jamais serão resolvidos sem um uso sábio das palavras. Para o cristão, porém, uma exposição sobre como falar é, sem dúvida, importante porque ele jamais será “o sal da terra” e “a luz do mundo” (Mateus 5:13, 14), se o seu discurso não refletir seu compromisso com o Senhor. Inti-

tulamos esta lição de “Pense Antes de Abrir!”, ou seja, pense antes de abrir a *boca*.

O TEXTO

O Que Eles Tinham Ouvido

Começemos analisando o texto de Mateus 5:33–37. Os versículos contrastam o que os judeus tinham ouvido com o que Jesus ensinava. A passagem começa dizendo: “Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso” (v. 33a). A ERC diz: “Não perjurarás”. “Perjurar” é faltar com a promessa. Jesus continuou citando o que eles tinham ouvido: “Mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos” (Mateus 5:33). A ERC diz: “Mas cumprirás teus juramentos ao Senhor”.

O ensino ao qual Jesus Se referiu não constituía uma citação palavra-por-palavra do Antigo Testamento, mas um resumo de várias passagens do Antigo Testamento. Aqui estão duas dessas passagens típicas:

Quando um homem fizer voto ao Senhor ou juramento para obrigar-se a alguma abstinência, não violará a sua palavra; segundo tudo o que prometeu, fará (Números 30:2).

Quando fizeres algum voto ao Senhor, teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; porque o Senhor, teu Deus, certamente, o requererá de ti, e em ti haverá pecado (Deuteronômio 23:21; veja vv. 22, 23).

As instruções sobre o cumprir um juramento estavam intimamente ligadas ao terceiro dos dez mandamentos: “Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão” (Êxodo 20:7a). No Livro

de Levítico, Deus declarou: “Nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor” (Levítico 19:12). Deve haver também nessas palavras um reflexo das palavras do nono mandamento: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Êxodo 20:16).

Observemos que Números 30:2 menciona tanto “um juramento” como “um voto”. Geralmente pensamos em juramento como “uma afirmação ou promessa solene em que se toma por testemunha uma coisa que se tem como sagrada”, e em voto como uma “promessa solene com que nos obrigamos para com Deus”¹, ou seja, invocamos Deus por “testemunha” de que o que se diz é verdadeiro². Todavia, “a distinção entre juramentos e votos geralmente não era clara”³. Nesta lição usaremos os termos como sinônimos, ou seja, alternadamente. “A lei mosaica proibia juramentos irreverentes, o uso frívolo do nome do Senhor [e] o descumprimento de votos”⁴.

O Que Jesus Disse

Depois de resumir o ensino vétero-testamentário sobre fazer votos, Jesus disse:

Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser estrada de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto (Mateus 5:34–36).

Para entender as palavras de Jesus, precisamos estar cientes da prática comum no primeiro século. Os mestres judeus haviam desenvolvido um sistema elaborado relativo a quais votos eram válidos e quais não eram. Jesus referiu-Se a esse tipo de raciocínio em Sua severa repreensão aos escribas e fariseus em Mateus 23:

Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou! Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? E di-

¹*Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 2a. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1996.

²Um voto também implica que Deus pode castigar o declarante, se suas palavras não forem verdadeiras.

³R. T. France, *The Gospel According to Matthew*. Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: InerVarsity Press, 1985, p. 124.

⁴D. A. Carson, “Matthew”, *The Expositor’s Bible Commentary*, vol. 8. Grand Rapids, Mich.: Regency Reference Library, Zondervan Publishing House, 1984, p. 153.

zeis: Quem jurar pelo altar, isso é nada; quem, porém, jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado pelo que jurou. Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta? Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está. Quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita; e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado (vv. 16–22).

Uma distinção importante em relação aos juramentos era se o nome de Deus havia sido invocado. Os rabinos judeus ensinavam que se o nome de Deus fosse usado, o juramento era válido; mas se o Seu nome não fosse usado, o juramento não era válido. Por conta disso, não hesitavam em jurar pelos céus, pela terra, pela cidade de Jerusalém ou por suas cabeças (ou seja, suas vidas⁵). Diziam que o indivíduo não era obrigado a cumprir esse tipo de juramento. Isso nos faz lembrar as crianças. Um diálogo entre duas crianças sobre esse assunto seria mais ou menos assim:

“Você disse que ia!”

“Mas eu cruzei os dedos.”

“Eu não vi nenhum dedo cruzado.”

“É que eu coloquei a mão atrás das costas.”

As crianças sustentam a crença de que, cruzando o dedo indicador e o dedo médio, podem dizer o que quiserem que não serão responsabilizadas por isso⁶. Essa idéia parece ingênua — mas não é mais ingênua do que a idéia que os judeus tinham de que um voto sem o nome de Deus não era válido.

Talvez você meneie a cabeça e pense: “Como as pessoas podiam ser tão estúpidas? Nós não fazemos esse tipo de distinção ridícula”. Será que não? Em relação a dizer a verdade, muitos acreditam que há regras diferentes para as diferentes esferas de atuação da vida. Dizem que acreditam na lealdade, embora haja situações em que é correto mentir — nos negócios, na política ou nas relações com outras nações.

Com respeito às distinções que os judeus da época de Jesus faziam, Ele disse que nenhuma das coisas pelas quais eles juravam estava à parte de Deus. O céu é o trono de Deus e a terra o Seu estrada (veja Isaías 66:1). Na época de Jesus, Jeru-

⁵O significado poderia ser que perderiam a vida se o que haviam dito não fosse verdade.

⁶Cruzar os dedos é um gesto supersticioso de boa sorte em muitas partes do mundo e sua origem é desconhecida.

salém era a cidade especial de Deus⁷, o lugar onde ficava o Seu templo. Até a cabeça de cada um era criação de Deus, e “cada fio de cabelo carrega a marca do trabalho das Suas mãos”⁸.

Alguns podem questionar o que as palavras “porque não podes tornar um cabelo branco ou preto” significam, visto que é possível clarear ou escurecer os cabelos com tinturas. Segundo um programa de rádio britânico, tingir os cabelos é uma prática comum “há mais de quatro mil anos”⁹. Jesus estava falando da cor *natural* dos cabelos. Com o envelhecimento, muitas pessoas vão ganhando cada vez mais cabelos brancos (quando estes não mínguam de vez). Em plena meia-idade há quem já tenha cabelos grisalhos. Não temos controle sobre esse fenômeno. A idéia principal de Jesus era que nada na vida — incluindo o mais fino fio de cabelo — pode ser desassociado do Criador de todas as coisas. É insensato, portanto, pensar que o voto em que se invoca o nome de Deus é válido e o voto em que se invoca uma parte da criação de Deus não é válido.

Em vez de tentar determinar qual tipo de juramento era válido e qual não era, Jesus disse: “Não jurem”. “Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não” (Mateus 5:37a). A repetição de “sim” e “não” pode significar que quando dizemos “sim” ou “não”, é permissível enfatizarmos as palavras pela repetição¹⁰. Provavelmente, o significado é que quando dizemos “sim”, devemos ter a *intenção* real de dizer “sim” e o mesmo se aplica a “não”. É desnecessário reforçarmos nossas palavras com um juramento. Tiago fez uma afirmação semelhante em sua epístola: “Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo” (Tiago 5:12).

“O que disto passar”, disse Jesus, “vem do maligno” (Mateus 5:37b). A palavra traduzida por “maligno” (*poneros*) pode se referir “ao dia-

⁷Isso não é mais verdade (veja João 4:20, 21), mas era durante o ministério terreno de Jesus.

⁸A. Lukyn Williams, “St. Matthew”, *The Pulpit Commentary*, vol. 15, ed. H. D. M. Spence e Joseph S. Exell. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1950, p. 165.

⁹“The History of Hair Dye”, www.bbc.co.uk/radio4/womanshour/05/2006_31_tue.shtml; página da Internet acessada em 30 de maio de 2008.

¹⁰Também é possível que Jesus tenha repetido as palavras simplesmente para efeito de ênfase homilética.

bo” ou “a algo maligno”, como um coração mau. Encontramos a mesma falta de clareza em mais duas ocorrências no sermão do monte (5:39; 6:13), mas faz pouca diferença qual sentido aplicamos ao texto presente. Em qualquer dos dois casos, a *origem* dos juramentos frívolos é maligna. Também parece implícito que a única razão para se jurar ou fazer um voto é o fato de vivermos num mundo mal onde predomina a falsidade.

O ENSINO

O Que Jesus Não Estava Ensinando

Agora que examinamos o texto, a próxima pergunta é: “O que Jesus quis dizer com o que Ele disse?” Vejamos primeiramente o que Jesus *não* estava ensinando.

Alguns entendem que Jesus disse que jamais, jamais, em circunstância alguma, um cristão deve fazer um voto ou dizer algo sob juramento. Esse é um artigo de fé de algumas seitas e é uma questão de consciência individual para alguns cristãos. Uma situação especialmente preocupante é o juramento perante um tribunal. Se você está convicto de que é isso que Jesus ensinou, então que os seus atos sejam coerentes com as suas convicções; não viole a sua consciência¹¹. No Brasil não se pratica o juramento em que os envolvidos afirmam dizer a verdade, somente a verdade e nada mais que a verdade, mas em outros países esse juramento é comum ou opcional.

Acreditamos, porém, não ser isso o que Jesus tinha em mente. J. W. McGarvey escreveu que chegamos a essa conclusão “quando interpretamos a proibição à luz de exemplos revestidos de autoridade”¹². Quais “exemplos revestidos de autoridade”? Começemos citando o exemplo do próprio Deus. O autor de Hebreus falou duas vezes de Deus jurar:

Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei (Hebreus 6:13, 14).

E, visto que não é sem prestar juramento

¹¹Veja os comentários sobre Romanos 14:23 em David Roper, “Romanos — Parte 9”, *A Verdade para Hoje*.

¹²J. W. McGarvey, *The New Testament Commentary*, vol. 1 — *Matthew and Mark*. S.p., 1875; reimpressão. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., 2006, p. 57.

(porque aqueles [os do sacerdócio levítico], sem juramento, são feitos sacerdotes, mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependará: Tu és sacerdote para sempre) (Hebreus 7:20, 21).

A seguir temos o exemplo de Jesus. Quando Ele estava sendo julgado perante o Sinédrio, o sumo sacerdote Lhe disse: “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus” (Mateus 26:63). A palavra traduzida por “conjuro” (*exorkizo*) significa “apelar por juramento”¹³. A NVI diz: “Exijo que você jure pelo Deus vivo”. Observemos a solenidade do juramento: “pelo Deus vivo”. Se Jesus não acreditasse que estava sendo intimado a jurar, Ele poderia ter permanecido calado — mas Ele não permaneceu. Respondeu: “Tu o disseste” (v. 64), que é uma maneira de responder no afirmativo. A NVI traz no rodapé a versão: “É como disseste”.

Também temos o exemplo de Paulo, que por várias vezes invocou Deus por testemunha da veracidade do que ele dizia. Por exemplo, em Filipenses 1:8 ele disse: “Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus” (veja também Romanos 1:9; Gálatas 1:20; 2 Coríntios 1:23). A partir desses exemplos concluímos que há ocasiões solenes em que fazer um voto ou um juramento é apropriado.

O Que Jesus Estava Ensinando

Se o propósito do texto em estudo não era proibir completamente votos e juramentos, qual era seu objetivo? O que Jesus queria que aprendêssemos com Suas palavras? Vários princípios podem ser deduzidos a partir de Mateus 5:33–37¹⁴. Consideremos três desses princípios:

1) *Evite juramentos frívolos*. O texto ensina que devemos evitar juramentos e votos frívolos — afirmações casuais que usam o nome de Deus e coisas relativas a Deus, como nestes exemplos¹⁵:

- “Por Deus...”
- “Pelos céus...”

¹³W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr. *Dicionário Vine*. Trad. Luiz Arón de Macedo. 7a. ed. São Paulo: CPAD, 2007, p. 494.

¹⁴Veja mais sugestões nas Notas para Pregadores e Professores, após esta lição.

¹⁵Adapte os exemplos aqui apresentados aos costumes locais dos seus ouvintes.

- “Por tudo que é sagrado...”

Juramentos ou votos frívolos, além de serem errados, são também inúteis. Se não se pode acreditar num indivíduo sem que ele faça uso desses recursos, tampouco se pode acreditar nele quando ele os utiliza. Alguém disse que “um homem honesto é acreditado sem que precise jurar, mas um homem desonesto não é acreditado nem que faça mil juramentos”.

Intimamente relacionado aos juramentos frívolos está o uso blasfemo do nome de Deus e de outras coisas sagradas. Quem já não ouviu expressões como:

- “Meu Deus!”, para expressar espanto positivo ou negativo.
- “Pare com isso, pelo amor de Deus!”, para fazer um pedido.
- “Só Deus sabe no que isso vai dar!”, para demonstrar preocupação.¹⁶

Poderíamos citar muitos outros exemplos, como os que utilizam o nome de Jesus em interjeições ou expressões exclamativas. Albert Barnes escreveu que não há maior ofensa do que a cometida num juramento profano:

...não há no universo nada que cause mais espanto, do que o fato de Deus não perder a paciência e emergir em vingança, mandando imediatamente para o inferno o indivíduo que faz juramentos profanos. Verdadeiramente, num mundo como este, onde Seu nome é profanado a cada dia, hora e momento por milhares de pessoas, Deus mostra que Ele é longânimo em irar-Se e que Sua misericórdia não tem fim!¹⁷

2) *Seja uma pessoa verdadeira*. Sugerimos que uma pessoa honesta não precisa jurar. Uma segunda lição extraída do texto é que cada um de nós deve ser honesto, ser o tipo de indivíduo que não precisa usar juras para que acreditem nele.

Certo garoto explicava a seu irmão menor como interpretar as respostas de seus pais: “Se eles disserem ‘sim’, isso quer dizer ‘talvez’”. Se

¹⁶Alguns desses exemplos até poderiam acontecer numa atitude de reverência a Deus, mas eles têm sido usados com tanta frequência, que se tornaram um lugar-comum. Geralmente são pronunciados sem se pensar realmente em Deus.

¹⁷Albert Barnes, *Notes on the New Testament: Matthew and Mark*, ed. Robert Frew. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1970, p. 58.

disserem 'vou pensar' isso quer dizer 'não'. Se disserem 'não' quer dizer que você vai precisar incomodá-los duas vezes até conseguir o que quer". Esperamos que a avaliação do menino esteja errada. Se ele estiver certo, seus pais não aprenderam uma lição importante do texto: "seja a sua palavra sim sim e não não".

Você e eu não devemos ser como os pais desse garoto. Quando dizemos "sim", isso deve significar "sim". Quando dizemos "não", isso deve significar "não". Devemos ser pessoas verdadeiras. "Deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo" (Efésios 4:25).

Já ouvimos a antiga expressão: "homem de palavra", que significa que a pessoa diz a verdade e cumpre o que promete. A maioria dos acordos é selada com um aperto de mãos. Vivemos num mundo diferente hoje, um mundo carregado de acordos e contratos cheios de jargões que só os advogados podem entender. À medida que as pessoas ficam mais desonestas e mais cínicas, a situação se agrava. Anos atrás, quando se comprava uma casa, os documentos exigidos consistiam de algumas folhas. Agora, é necessário um calhamaço de documentos de quase três centímetros de espessura!

Você e eu devemos obedecer às leis da terra (Romanos 13:1), por isso não podemos escapar às exigências de nossas transações comerciais. Apesar disso, num nível individual, cada um de nós deve se esforçar para ser honesto e desenvolver uma boa reputação dizendo sempre a verdade¹⁸.

3) *Cumpra sempre a sua palavra*. Esta lição está fortemente ligada à anterior. Parece que as pessoas estão cada vez mais deixando de cumprir o que se comprometeram a fazer. Um número crescente parece ter decidido que a maneira mais rápida de se livrar de alguém que quer alguma coisa é prometer que vai atender ao pedido feito. Dizem: "Pode deixar que eu cuido disso" — e essas são as últimas palavras que se ouve delas. Parecem não se importar em fazer promessas que sabem que não vão cumprir.

Uma nota sobre as promessas feitas durante cerimônias de casamento parece conveniente aqui. Comentaristas já sugeriram que "existe uma articulação" entre a passagem anterior sobre

casamento (Mateus 5:31, 32) e a passagem sobre "sim e não" que estamos analisando¹⁹. Os votos solenes feitos nas cerimônias de casamento variam, mas geralmente incluem palavras como "na doença e na saúde" e "enquanto vivermos". As pessoas que fazem esses votos entendem essas palavras? Será que estão mesmo dizendo 'sim'? Será que ao responderem 'sim', na verdade querem dizer "sim, enquanto ele/ela me fizer feliz"? Esse "sim" significa mesmo "sim" ou "talvez"?

Muitos pregadores e presbíteros têm se desanimado com o número de jovens casais que estão se divorciando — casais cujas cerimônias de casamento, muitas vezes, foram eles que realizaram. Por conta disso, vários ministros desenvolveram programas de aconselhamento pré-matrimonial na esperança de que esse índice diminua. Alguns ministros até pedem que, em caso de problemas conjugais, o casal se comprometa a procurá-lo antes de procurar um advogado. Para tristeza de muitos, tais precauções parecem inúteis. Muitos que recebem aconselhamento pré-matrimonial se divorciam. É difícil entender porque muitos casais nem recorrem ao conselheiro em busca de ajuda. Pensando bem, se não se incomodaram em romper seus votos solenes a Deus, por que hesitariam em romper a promessa de procurar o ministro que os preparou no aconselhamento pré-matrimonial?

Nosso apelo é que você seja uma pessoa de palavra. Quando *disser* que fará determinada coisa, certifique-se de *fazê-la*. Talvez você indague: "Mas e se for difícil cumprir o prometido? E se me custar muito para cumprir?" Quando você disser que fará uma coisa, *faça-a* — custe o que custar.

Há um salmo interessante para se usar no culto fúnebre de um cristão: o Salmo 15. Nele Davi descreve uma pessoa temente a Deus e inclui esta característica no versículo 4: "Ele cumpre o que promete, mesmo com prejuízo próprio" (NTLH). Isso significa que quando um homem temente a Deus promete fazer uma coisa, ele a faz — mesmo que isso gere prejuízos para ele. A NVI diz: "que mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado". Larry Alvin citou uma ilustração desse princípio importante:

Quando eu tinha perto de sete anos de idade meu avô tinha um automóvel Modelo T e o

¹⁸Se quiser acrescentar um comentário sobre pessoas que alegam "falar sempre a verdade", quando na verdade geralmente são cruéis e inconsequentes. A verdade deve ser dita em amor (Efésios 4:15).

¹⁹Larry Calvin, *The Power Zone*. Fort Worth, Tex.: Sweet Publishing, 1995, p. 84.

pôs à venda. Um dia de manhã apareceu um homem dizendo ao meu avô que pagava mil dólares pelo carro. Então, meu avô fechou o acordo com o homem, que prometeu voltar mais tarde para concluir o negócio. Meu avô respondeu: "Tudo bem, está combinado".

Naquele mesmo dia à tarde, outro homem ofereceu dois mil e quinhentos dólares pelo carro. Jamais vou me esquecer do meu avô abrindo um sorriso e dizendo ao homem: "Que pena que você não passou aqui de manhã, sem dúvida esse dinheiro seria útil. Mas já combinei o negócio com outro cara. Vendi essa coisa por mil dólares".²⁰

É verdade que haverá ocasiões em que é impossível cumprir o prometido. Você se compromete a levar a mensagem num noivado, mas na hora acaba ficando doente e se vê incapaz de comparecer ao evento. Muitos pais já fizeram promessas aos filhos sem pensar bem e acabaram não conseguindo cumprir o que disseram. (Para certos filhos ainda é doloroso lembrar-se dessas ocasiões.) Todavia, incidentes como esses devem ser a exceção e não a regra. Eles serão raros se avaliarmos melhor o custo *antes* de prometermos isto ou aquilo.

CONCLUSÃO

Dizem que estamos passando "por uma crise de integridade em nossa cultura"²¹. Os filhos de Deus devem e precisam liderar a reversão dessa tendência. Para sermos o sal da terra e a luz do mundo, precisamos ser pessoas íntegras. Para ajudarmos homens e mulheres a se aproximarem do Senhor, precisamos ser pessoas íntegras. Se outros não puderem acreditar no que dizemos, por que deveriam crer em nós quando falamos das coisas eternas?

Mais uma vez, é hora de um auto-exame. Talvez alguns se sintam culpados de todos os tópicos comentados: fazer juramentos frívolos, profanar o nome de Deus, não dizer a verdade e descumprir a palavra. Esses precisam de uma nova orientação em suas vidas. Com a ajuda de Deus, precisam de uma total mudança de atitude e ação. Todavia, todos nós com certeza já cometemos alguns desses erros até certo grau. Vamos nos arrepender de nossas falhas, pedir perdão a Deus e depois pedir que Deus nos ajude a agir melhor no futuro. Que Deus nos ajude a "pensar antes de abrir" as nossas bocas.

²⁰ Calvin, p. 29.

²¹ *Ibid.*, p. 91.

Notas para Pregadores e Professores

Quando usar esta lição, mencione aos seus ouvintes que um *bom* uso da língua seria confessar a fé em Cristo Jesus (veja Romanos 10:9, 10) antes de ser batizado (Marcos 16:16; Atos 2:36–38). Enfatize que essa confissão, com efeito, é uma confissão por toda a vida e deve ser realizada conforme as instruções de Jesus. É preciso pensar, *realmente* pensar, antes de abrir a boca para se fazer essa confissão.

Neste estudo sugerimos várias lições úteis para o nosso crescimento. Outras lições podem ser extraídas do texto. Por exemplo, os judeus estavam fazendo distinção entre votos válidos e votos inválidos. Hoje, alguns tentam fazer distinção entre a linguagem apropriada para o culto de adoração e a linguagem apropriada para o local de trabalho, mas não podemos colocar a linguagem em compartimentos diferentes.

Pode ser útil saber mais sobre as várias palavras gregas usadas no texto relativas a juramentos e votos — variedade que não ficou evidente na versão em português. Começamos com a segunda ocorrência de "juramentos" em Mateus 5:33. Trata-se de uma forma plural de *horkos*, que significa basicamente "juramento"²². (Há outra palavra para "juramento", *euche*, que não é usada no texto de Mateus, mas aparece no texto grego de Atos 18:18.) Vejamos agora a primeira ocorrência de "juramentos" no versículo 33. "Não jurarás falso" vem de *epiorkeo*; a forma verbal de *horkos*, precedida por *epi* ("sobre"). Essa palavra significa "cometer perjúrio"²³. Mais outra palavra grega é usada nos versículos 34 e 36, onde é traduzida por "jurar". A palavra é *omnyo*, que significa "afirmar por [um] juramento"²⁴. Deve-se notar que o que geralmente chamamos de "jura" (o uso de palavras vulgares e profanação) é citado somente indiretamente no texto (como quando o nome de Deus é incluído na profanação). Esse tipo de "jura" é diretamente condenado por passagens como Efésios 4:29; 5:4.

²² Vine, p. 732.

²³ Geoffrey W. Bromiley, *Theological Dictionary of the New Testament*, ed. abr. G. Kittel e G. Friedrich, trad. G. W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 730.

²⁴ *Ibid.*, p. 683.

Autor: David Roper

© Copyright 2008, 2010 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS